



Sede do Jornal do Commercio - RJ

Fonte: <https://oglobo.globo.com/economia/jornal-do-commercio-circula-pela-ultima-vez-nesta-sexta-feira-19193082> <https://oglobo.globo.com/economia/jornal-do-commercio-circula-pela-ultima-vez-nesta-sexta-feira-19193082>

ELA!

SHE!

Virgílio Alves Corrêa Filho

Uma das peças literárias mais pungentes, escrita por Virgílio Corrêa Filho, foi o artigo intitulado *ELA!*, dedicado à lembrança de sua esposa falecida. Importante e necessário foi, para ele, fazer público o sentimento nutrido por ela, Edith Corrêa da Costa, uma das filhas de Pedro Celestino Corrêa da Costa, companheira desde 19 de março de 1912, e que faleceu antes dele, em 17 de setembro de 1953. Pela relevância do texto, publicado no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, aos 25 de outubro de 1953, e reeditado na *Revista da*

Academia Mato-Grossense de Letras, Tomo XLIII-XLIV, 1954-1955, p. 86-93, que transcrevemos.

ELA!

Menina e moça, não titubeou em iniciar a viagem sentimental, alongada por quadro décadas, que lhe proporcionou ensejo de revelar a personalidade peregrina da mulher forte, consoante o modelo das Escrituras.

Não se prezava de formosa, preferindo cultivar as qualidades morais que se foram aprimorando progressivamente, à medida que se lhe deparavam empeços à marcha ascendente.

Sabia que faltava estabilidade à vida do pretendente ao seu afeto, mas, ainda assim, decidiu premiá-lo com a sua preferência.

Indício evidente da mobilidade, a que estaria sujeita, em consequência da escolha espontaneamente deliberada, o primeiro dia de noivado coincidiu com a partida de sua família para memorável excursão de recreio.

A natureza, então, floria nas galas da primavera nascente, acorde com as efusões dos dois passageiros privilegiados, a quem a vida se exhibia pelos aspectos mais deliciosos.

Era como que o prolongamento do lar paterno sobre as águas bonançosas do rio acolhedor. Dir-se-ia especialmente adornado para festejar o promissor acontecimento familiar.

Com a peregrinação, também terminou, ao fim de venturoso mês, a convivência diária do par feliz, que as exigências profissionais em breve separariam.

Encontravam-se, porém, de quando em quando, até que as circunstâncias propiciaram a realização de acertada aliança, logo seguida pelo afastamento dos pais, de regresso à terra natal.

Deixaram a filha estremecida confiada à dedicação do seu jovem esposo, com quem, dias depois, também empreendeu viagem.

Não, todavia, para tornar ao lar distante, onde pudesse confidenciar às amigas quanto se julgava ditosa, mas para se internar, sertão adentro, na companhia de quem abraçara a profissão de aplanar os obstáculos naturais e preparar o conforto para gozo da coletividade.

Não lhe seria fácil a substituição do ambiente alegre e comunicativo, a que se habituara, desde a infância, pela segregação social, a que se viu reduzida, em povoado diminuto, constituído por humilde gente desconhecida.

Aí se patenteara, entretanto, uma das suas características, a sociabilidade insinuante. Em breve prazo, inquilina da melhor casa local, desprovida, não obstante, de comodidades, a que se achava acostumada, assenhoreava-se da estima das pessoas simples dos arredores.

Todas lhe manifestavam amizade, que se evidenciou com mais tocante exuberância, por ocasião do nascimento da primogênita, que as mobilizou, em provas de expressiva solicitude, de que resultou a ladainha na Capela promovida pelas zeladoras, na ausência do vigário.

Rezaram com fervor pelo bom sucesso da forasteira, que lhes granjeara a pouco e pouco a simpatia.

E não foi sem saudade que se transferiu para outras paragens, quando as contingências do serviço a levaram para mais longe, sempre decidida a enfrentar os percalços da profissão, desde que não lhe faltasse o desvelo do companheiro a quem abnegadamente confiara o seu destino.

Mal estanciava em algum local e logo entabulava relações com os seus moradores, repetindo a mesma faculdade, que distinguia o seu venerando Pai.

Não mais lhe ouvia os conselhos em casa caso, distantes como se achavam, mas os exemplos antigos serviram-lhe de guia certo, que as tendências pessoais auxiliavam.

Em vez de se queixar da solidão, em contraste com a casa paterna, frequentada por amigos em profusão de vários níveis sociais, não lhe custava adaptar-se perfeitamente às circunstâncias e imprimir ao próprio lar os encantos da sua personalidade, que floresceu, pujante, em novos rebentos.

Deles se orgulhava, com justos motivos.

Eram-lhe filhos, mercê do nascimento e, mais ainda, da formação moral, em que se desvelava, como igualmente da criação bem cuidada.

Mãe extremosa, considerava-os sempre carentes dos seus carinhos e assistência, ainda quando já emancipados, iam formar novos ninhos.

Se assim procedia sempre, com mais razão lhe mereciam maior solicitude na infância.

Mais uma vez salvá-lo-ia de prematuro desaparecimento, graças à intuição médica, de que se ufanava por herança paterna.

Observadora sagaz, atentava nos fenômenos, que descrevia com fidelidade aos facultativos, em sua linguagem isenta de termos empolados.

E ajudava-os a precisar os diagnósticos e também a aplicar os tratamentos prescritos, até que o doente se restabelecesse, por ação dos remédios, sem dúvida, mas grandemente auxiliada pela vigilância incansável e arguta da enfermeira efficientíssima.

A defesa da saúde dos entes queridos começava pelas precauções que praticava, como sanitarista improvisada, a quem faltaria o curso regular de alguma escola especializada, mas sobejava singular perspicácia, pronta em reter os ensinamentos dos sabedores, quando os visse em harmonia com os meios de ação de que dispunha.

Somente falhou uma vez, quando a própria medicina, indecisa, mudou de diagnóstico, que desejou elucidar por meio de autópsia.

Iria, então, verificar a hipótese verdadeira, entre as várias admitidas, caso lhe fosse concedida a impossível permissão.

Caso esse caso fatal, que lhe amargurou dolorosa fase da existência, em que perdeu a filha caçula, quando já prometia, ainda infante, estremar-se pelos mesmos atributos maternos, de todos os demais triunfou galhardamente, graças à sagacidade e devotamento ao enfermo, protegido pelo desvelo materno.

Se desta maneira atuava, em ocasiões de crise de saúde, mais contínua assistência envolvia a prole sadia, livre de fazer tudo quanto lhe contrariasse os severos princípios morais.

Embebida de ensinamentos que trouxera do berço, timbrava em transmiti-los aos seus, com o fervor dos formadores de almas.

E completando a herança avoenga, que lhes estava nas veias, moldava-lhes a personalidade, com a perícia de exemplar educadora.

Entre a escola e a igreja, o seu lar agia incessantemente como ativo laboratório, onde se realizavam as reações supletivas e, não raro, também corretoras.

Embora jamais tivesse estudado pedagogia, o seu bom senso divinatório por vezes impugnava certas práticas escolares, por inoperantes, ou até nocivas à maioria dos estudantes.

Prova de que acertara em seus processos empíricos, mas norteados pela intuição, conseguiu completar a formação dos filhos de cujo procedimento se ufanava.

Regozijava-se ao acompanhar-lhes a ascensão nos estudos, do nível primário ao superior, quando o empreendessem, com a perseverante decisão de ultima-los a contento.

Alegrou-se ao vê-los encarreirados, cada qual segundo a sua vocação, que não visava a nenhum enriquecimento rápido.

A escola em que pontificava de contínuo incutiu-lhes, de preferência, a noção dos deveres a cumprir, antes dos direitos, que por ventura lhes assistissem.

E dava o exemplo pessoal, da limitação das suas aspirações ao mínimo compatível com a sua posição social, do acentuado relevo, que avultava a sua revelia.

Não a pretendia, mas aceitava, quando resultasse de circunstâncias relacionadas com o trabalho que lhe competia.

Reconhecia a conveniência de refrear a expansão do âmbito social, em que operava. Não obstante, percebia também a dificuldade do contrariar o gênio comunicativo, que a fazia estimada de quantos a conhecessem.

Fossem pessoas humildes, que se encolhiam, res-sabiadas, às primeiras interpelações, para depois se abrirem, confiantes, as suas indagações, fossem sabedores, reunidos em Congressos, de quem se aproximasse, desprezenciosamente, sem intuitos de concorrência, apenas com a sua qualidade humana, de compreensão amistosa, todos se deixavam seduzir pela simpatia irradiante, que a individualizava.

Mais sublimava, naturalmente, entre os da numerosa família, que lhe reconheciam o primado no agremiar os parentes, não porque a realçasse a idade, muito menos a posição social, nem a melhoria financeira.

Era a sua própria pessoa, que os atrativos morais, cultivados ao calor do ambiente propício, que lhe empenhava a manter, viva, a flama da amizade envolvente.

Reinava entre os íntimos, que se apraziam em atender-lhe as convocações para simples palestras a qualquer pretexto.

Recebia-os com atraente amabilidade, própria a fazê-los esquecer as suas preocupações, quando alguma os atormentasse na ocasião.

Vinha-lhe, sempre à hora, a palavra oportuna, que desejava cada um ouvir a seu respeito, como também o assunto, de geral agrado.

E quando lhe coubesse tecer algum comentário aos fatos trazidos a baila, ou a pessoas, não tardaria a encantar os ouvintes, com as suas apreciações polvilhadas de humorismo e graça.

Quando quisesse provocar-lhe o riso acentuava o lado cômico da vida, de maneira incomparável. Sabia gracejar a propósito e pela imitação da voz alheia ou dos gestos, conseguia efeitos surpreendentes em que os mesmos escolhidos modelos se compraziam, por compreenderem a ausência de malícia nas pilhérias, que os envolvessem.

Por isso, nada dissidente contra o seu domínio social, por todos acatado, e mantido pela vivacidade mental e expansão afetiva.

Velhos ou jovens, todos se deixavam enlevar pela sua afabilidade isenta de artificialismos. Especialmente as crianças que lhe reconheciam a espontaneidade do acolhimento.

E como fosse admiravelmente feminina, alegrou-se com a vinda do primeiro neto, que lhe alagou o coração de aleluias.

Soube ser avó, ao rodear-se dos tenros seres, que lhe deram novo sentido à felicidade do lar.

Queria vê-los contentes e sadios e, para tanto, não se poupava a nenhuma canseira, que fosse beneficia-los.

E a sua maior mágoa, nos últimos tempos, quando suspeitava não mais recuperar a saúde evanescente, derivava da interrupção da assistência, que lhes desejaria prestar, até os ver emancipados, como sucedeu aos filhos, em cujo êxito se espelhavam as suas mais caras aspirações.

Esforçava-se em prepará-los para a vida de trabalho e regozijava-se com os seus triunfos nas profissões em que todos exerciam.

Não somente os educara para o cumprimento cabal da missão escolhida livremente, como ainda lhes infundira e recíproca sentimental, evidenciada na dolorosa fase de provações.

Queria-os perto de si, para seu conforto, como repetia frequentes vezes, antes que se lhe agravassem os sintomas, somente contidos por medicação heroica.

Nas últimas semanas, quando se acamou, para não mais se levantar, jamais deixou de ter ao seu lado um dos filhos, que se revezavam de duas em duas horas, pela noite adentro, e mais espaçadamente no decurso dos dias angustiosos.

Dispensara enfermeiros profissionais, pois julgava os seus entes queridos suficientes em número e capazes de seguir a risca as prescrições do médico assistente.

Afilhado dileto, lastimava, mais do que ninguém, a carência de recursos médicos para combater o mal, que diligenciara erradicar totalmente no primeiro embate, ultimado com exímia perícia e conseqüências promissoras.

Mas, semelhante às fagulhas que saltam aceiros e rios, incendeiam as glebas vizinhas, na margem fronteira à faixa onde a queimada esmoreceu, também o assalto maligno não se conteve nos contornos em que fora dominado.

Não obstante, aplicada com a máxima competência e fervor filial, a medicina revelou-se impotente, apesar de todos os progressos modernos, para abafar as labaredas, que se expandiam inexoravelmente.

Com a lucidez perspicaz de que era dotada, a paciente considerava as diversas fases do tratamento, a que a submetiam, e tirava as suas conclusões, em geral pessimistas.

De tanto lhe dissuadirem, porém, à vista indagadora as apreensões reinantes, ainda admitia, de quando em quando, pudesse restabelecer-se inteiramente.

Se o conseguisse, comentava, seria mais por efeito dos carinhos, que a envolviam, do que em conseqüência da medicação apenas sintomática.

Semelhante consolo um só momento não lhe faltou.

Mãe, assim era verdadeiramente a madrasta que esmeradamente a criou e educou com desvelos maternos, irmãos a começar do clínico de nomeada,

que lhe fortalecia o ânimo, cunhados, filhos a que se irmanavam genros e noras, netos, sobrinhos, amigos mais próximos, todos à porfia, lhe testemunhavam devotamento, ansiosos de atenuar-lhe as angústias. Não bastou, todavia, o fervor de tantas afeições, para lhe restaurar a saúde declinante.

Os sofrimentos progrediram aguçando-lhe a inteligência, como evidencia a oração que, em momento mais aflitivo, improvisou mentalmente, e no dia seguinte reduziu a escrito, como último autógrafo indicativo de sua clara letra.

Embora convictamente religiosa, não se entregara ao misticismo, fora desse transe.

Como, porém, lhe era habitual o uso da pena, não lhe custou traduzir a preceito o que sentia.

Antes, escrevia abundantemente e assim mantinha sempre viva, a distância, a lembrança da sua palestra encantadora.

Somente para os íntimos, porém, com os quais se correspondia frequentemente, por meio de cartas minuciosas, em que pudesse comunicar os seus sentimentos e ideias, sem reбуços de linguagem.

A espontaneidade na redação constituía-lhe a nota dominante, que não excluía a emoção, nem a graça no dizer o que pretendia, sem pretensões estilísticas.

Como se dirigia apenas à destinatária e, quando muito, à família, não fazia restrições mentais, acaso necessárias diante de estranhos, que não lhe compreendessem o temperamento afetuoso e gracejador.

Como se expressava de coração aberto, granjeou entre os parentes a fama epistológrafa admirável, cujo silêncio, nos meses últimos, os ausentes estranharam. E instavam-lhe pelas respostas, a que tinham direito, por ignorarem o agravamento do seu estado, que não mais lhe permitia cuidar da correspondência.

Afinal, acalmadas as dores, recebidos os derradeiros sacramentos, findou a sua existência benfazeja, cuja

mais fiel definição rompeu do desabafo lancinante de quem tinha autoridade, mais do que outrem, para interpretar, entre lágrimas, o sentimento da grei consternada: “acabou-se a nossa alegria”.

E a casa, outrora risonha, enlutou-se em silêncio, respeitado pelas centenas de pessoas que a visitaram, assim que se divulgou a notícia.

Prova de quanto era benquista cresceu-lhes o número progressivamente, até, por fim, transbordar para o jardim e passeio contíguo, quando se tornou difícil a passagem pelo portão, sempre franqueado aos bem-vindos.

De momento, porém, a aglomeração de visitantes obstou o trânsito, já perturbado por dezenas de coroas.

Muitos se mostravam surpresos com o triste desenlace por não terem dito notícia alguma da doença, cuja evolução apenas os íntimos conheciam.

Não obstante, como lhe sucedera em vida, não havia diferença de classes sociais nas homenagens de veneração a quem soubera cultivar amizades duradouras.

Não destoaram de suas previsões, quando sadia, ainda em momentos de bom humor, afirmava que lhe seria numeroso o acompanhamento fúnebre.

Assim ocorreu, em verdade.

Desde o velório, edificante pelo respeito silencioso, entrecortado de orações, em voz alta, que santificavam o ambiente de angústia, até a hora da partida da casa onde vivera por longo e venturoso período, ser-lhe-ia do agrado a reunião de tantos amigos, caso pudesse notar-lhes ainda a presença.

E quando rodou o féretro, pelo trajeto que profetizara, pareciam que estavam cumprindo as instruções esboçadas entre gracejos.

Análogas homenagens ainda lhe realçariam os méritos sociais, por ocasião das exéquias que levaram, à Igreja da Candelária, número incomum de assistentes.

Repleta, evidenciava a estima da sua coletividade, por quem não mais poderia servi-la, como lhe era hábito.

Em desfile que durou mais de três quartos de hora, conforme verificaram vários observadores, os comungantes, nos mesmos sentimentos, expressaram a sua consideração e apreço à memória de quem deixou de sua trajetória pela vida, dignamente vivida, suaves recordações de amor ao próximo e solidariedade humana, explicativos da consagração impressionante, empreendida por mais de mil pessoas amigas.

E, morta, acompanharam-na os “pensamentos idos e vividos”, que ditaram esta melancólica e sombria página de saudades.